

É na terça-feira, 25 de julho, às 18 horas, a conferência de Angela Davis

Autor: null

Categories : [Cultura](#), [Filosofia](#), [Gênero](#), [Inclusão](#)

Data: 22/07/2017



Se você quer ouvir a conferência da filósofa e ativista norte-americana, “Atravessando o tempo e construindo o futuro da luta contra o racismo”, agende aí: a partir das 18h da próxima terça-feira, 25, você pode assisti-la no Salão Nobre da Reitoria da UFBA. Se esse espaço já estiver com seus 400 lugares tomados, siga para a quadra ou o auditório do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) ou, ainda, para o auditório do Instituto de Saúde Coletiva da UFBA (ISC), onde telões vão garantir a exibição simultânea do evento bem nas proximidades da Reitoria, no Canela.

No IFBA, a quadra oferece 400 lugares, o auditório, 292 e, no ISC são mais 127 poltronas. Mas, além disso, é possível ouvir toda a conferência também à distância, confortavelmente instalado onde você escolher, graças à transmissão ao vivo assegurada pela WebTV UFBA (youtube.com/tvufba) e pela parceira TV Educativa, a TVE (youtube.com/tvebahia, facebook.com/tvebahia ou, ainda, irdeb.ba.gov.br/tveonline). Em síntese, se você quiser assistir a conferência de Angela Davis, vai conseguir.

Angela Davis está na Bahia desde o fim de semana passado, a convite do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Mulher (NEIM/UFBA) e do Coletivo Angela Davis da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), em parceria com a Odara - Instituto da Mulher Negra. Ao longo da semana, entre 17 e 21 de julho, ela deu um curso fechado no campus de Cachoeira da UFRB, abordando o feminismo negro nas Américas descolonizadas.

A atividade na Reitoria, proposta pelo NEIM, foi acolhida pelo reitor João Carlos Salles, que acionou a equipe de

gestão para assegurar toda a infraestrutura do evento, nos três locais em que ele se desdobra, e proporcionar as melhores condições logísticas a seu pleno êxito, incluindo o sistema de gravação e transmissão ao vivo. A Reitoria também se responsabilizou pela organização da entrevista coletiva da conferencista, no mesmo dia da palestra.

Angela Davis é ativista política de longa trajetória, ou seja, desde os anos 1970, quando se apresentou ao mundo como comunista e dirigente do grupo radical Panteras Negras (Black Panther Party). Ganhou mais notoriedade ao ser feita ré de um dos mais controvertidos julgamentos criminais da história de seu país, o que terminou por lhe valer, em 1979, o Prêmio Lênin da Paz. Traz no currículo décadas de lutas pelos direitos civis das pessoas negras e contra seu encarceramento em massa, batalhas contra múltiplas formas de racismo e de sexismo, temas a que mais recentemente adicionou o da sustentabilidade do planeta.

Em paralelo, Davis é pensadora respeitada nos meios acadêmicos, reconhecida pela competente articulação que estabelece entre demandas dos movimentos sociais e reflexões teóricas. Formou-se em Filosofia pelas Universidades Brandeis dos Estados Unidos, Sorbonne, na França, e de Frankfurt, na Alemanha, e nesse percurso foi aluna de Jean-Paul Sartre e de Herbert Marcuse. Hoje ela ocupa a Cátedra Presidencial da Universidade da Califórnia no Departamento de Estudos Afroamericanos.

Essa mulher, dona de um percurso poderoso e singular, nasceu em 1944 no estado do Alabama, sul dos Estados Unidos, segregacionista ao extremo e famoso pelo furor de sua resistência às políticas de direitos civis dos negros nos anos 1960.

Aos 73 anos, Angela Davis entende que "o desafio do século XXI não é reivindicar oportunidades iguais para participar da maquinaria da opressão, e sim identificar e dismantelar aquelas estruturas nas quais o racismo continua a ser firmado". Este é o único modo pelo qual "a promessa de liberdade pode ser estendida às grandes massas", afirma. Autora de dezenas de livros, entre seus trabalhos mais lidos estão *Mulheres, cultura e política*, *O significado de liberdade*, *As prisões estão obsoletas?* e *Mulheres, raça e classe*, publicado em 1981 e recentemente lançado no Brasil.